

RELAÇÕES DE GÊNERO E SENTIDOS SOCIAIS DO TRABALHO FEMININO

Aline de Oliveira **RODRIGUES**¹

Djalma Rebelatto **DE GOUVEIA**²

Sílvia Regina Bella **RIBEIRO**³

Cíntia Borges **RIBEIRO**⁴

Gabriela Fernanda Dias **VICENTE**⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar considerações acerca das construções sociais de gênero e os sentidos atribuídos ao trabalho feminino a partir de algumas discussões trazidas por autores como Bauman, Giddens, Park e Sennett, entre outros. A escolha dos estudiosos acima decorreu do contato com alguns artigos, textos e obras, durante o processo de formação do curso de licenciatura em sociologia. Foi realizada uma contraposição do estudo destas teorias com o cotidiano do trabalho desenvolvido por mulheres. Percebeu-se que este foi um rico lócus para a observação e análise das construções sociais de gênero, bem como dos sentidos atribuídos ao trabalho feminino. As discussões trazidas nesse trabalho possuem em seu cunho, reflexões que permeiam aspectos relacionados à sociedade pós-moderna que possui características como a instabilidade, a fluidez e transitoriedade. Foi possível estabelecer relações entre essas características e as questões que se fazem presente no contexto do trabalho feminino. Foram tomados como base

¹ Graduanda do Curso de Sociologia do UNAR. alineoliveirarodrigues1@gmail.com

² Graduado em Letras pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR, Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela FCLPAA e Docente do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR;

³ Pedagoga, Mestre em Educação e Docente do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR;

⁴ Letras Português/Espanhol e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR;

⁵ Pedagoga; Especialista em Educação Inclusiva e Intérprete e Tradução de Libras e Docente do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR.

Recebido em: 21/09/2019 - Aceito para publicação em: 08/12/2019

alguns trabalhos que auxiliaram na reflexão sobre a fluidez assumida pela sociedade pós-moderna, o que proporcionou compreender as consequências da mesma. Por fim, ficou evidente que as relações de gênero e as relações de trabalho precisam estar em debate em nossa sociedade, que apresenta tamanha complexidade, e que carrega em seu bojo uma construção patriarcal, com inúmeros aspectos machistas.

PALAVRAS-CHAVE: Construções Sociais; Trabalho Feminino e Sociedade Pós-Moderna.

ABSTRACT

The aim of this paper was to present considerations about the social constructions of gender and the meanings attributed to the female work from some discussions brought by authors such as Bauman, Gidens, Park and Sennett, among others. The choice of the above scholars resulted from the contact with some articles, texts and works, during the formation process of the undergraduate course in sociology. A contrast was made between the study of these theories and the daily work of women. It was noticed that this was a rich locus for the observation and analysis of social constructions of gender, as well as the meanings attributed to female work. The discussions brought in this work have in their nature reflections that permeate aspects related to postmodern society that has characteristics such as instability, fluidity and transience. It was possible to establish relationships between these characteristics and the issues that are present in the context of female work. Some works were taken as a basis that helped to reflect on the fluidity assumed by postmodern society, which provided an understanding of its consequences. Finally, it became evident that gender relations and labor relations need to be under debate in our society, which is so complex, and which bears in its midst a patriarchal construction, with numerous macho aspects.

KEYWORDS: Social Constructions; Female Labor and Postmodern Society.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, observamos que muitas mudanças envolvendo a inserção da mulher no mundo do trabalho vêm ocorrendo, nota-se as diversas conquistas alcançadas por este grupo, porém ainda convivemos com grandes diferenças e estas em muitos casos estão atreladas a questões de gênero. Assim sendo, procurou-se discutir a respeito das configurações de gênero e sentidos sociais que são atribuídos ao trabalho feminino.

Apesar desses discursos, trabalhos de diversas feministas nacionais e internacionais, como Margareth Rago, Michele Perot, Elizabeth Lobo, tem buscado desnaturalizar as diferentes formas de dominação masculina exercida sobre as mulheres. Em suas análises, apontam que não existe uma condição natural que impeça o acesso das mulheres ao mercado formal de trabalho ou que justifique a dominação. Assim, mostram que a exclusão e a dominação são construções sociais que se afirmam de diferentes formas e em diferentes contextos.

A partir de um amplo movimento feminista de busca por acesso das mulheres ao trabalho e espaços de poder, muitas mudanças envolvendo a inserção da mulher no mundo social foram ocorrendo, proporcionando alterações significativas nas relações sociais e no cotidiano feminino. Dentre as conquistas deste grupo, podemos citar o direito ao voto, a utilização de métodos contraceptivos, maior poder político e maior inserção no mercado de trabalho formal.

Apesar das diferentes mudanças, ainda são grandes as diferenças entre homens e mulheres, sendo que as ligadas ao mundo do trabalho são muito recorrentes (FARIAS, 2012, RAGO, 1998).

Segundo Castells (2002), antes o trabalho da mulher se restringia ao lar, nos últimos anos ela passou, em muitos casos, a ser a principal provedora de seu lar e essas manifestações feministas fizeram com que ela deixasse de ser esposa e mãe por tempo integral e tivesse a oportunidade de refazer sua identidade como profissional, mãe e esposa. Contudo, estas conquistas não atenuaram por completo as divergências no que se refere à questão de gênero. Coelho (apud AUN et. al., 2006), diz que, mesmo existindo todas estas mudanças, a questão da desigualdade de gênero ainda não foi extinta, mas sim repensada.

Neste contexto em que as divergências entre gênero permanecem intensas em nossa sociedade é crucial trabalhos que coloquem em evidência as mulheres e suas diferentes inserções no mercado de trabalho. Assim buscamos compreender as diferentes vertentes que envolvem o trabalho feminino, para tanto trabalhamos principalmente com as categorias gênero e trabalho.

As ideias deste artigo baseiam-se no entendimento dos significados e práticas que se dão em torno das atividades desenvolvidas por mulheres, na identificação e na inter-relação entre trabalho remunerado e o de reprodução familiar, na compreensão da história do trabalho para estas mulheres, na identificação de possíveis redes sociais e políticas públicas que influenciem o trabalho e na compreensão em uma perspectiva de gênero, como a categoria temporalidade tem fundamentado os sentidos do trabalho e possibilitado conjugar trabalho familiar e realização de trabalho remunerado.

Assim, o objetivo principal foi compreender o papel social de mulheres, os significados e práticas elaboradas em torno do trabalho remunerado, além de buscar compreender as estratégias que possibilitam conjugar trabalho remunerado e trabalho doméstico, neste sentido é que acreditamos na importância de se discutir estas variáveis baseadas nas transformações sociais assumidas pela pós-modernidade, principalmente no que se refere às imbricações que estas ocasionaram no mundo do trabalho para as mulheres. Neste sentido, iremos trabalhar no desenvolvimento deste ensaio, com alguns autores clássicos e também com alguns contemporâneos para assim compreendermos melhor esta discussão que se faz presente em nosso meio.

Para a realização deste artigo de revisão bibliográfica, foram utilizadas literaturas que contribuíram para o entendimento de algumas abordagens como os modos de vida, a sociabilidade, as identidades, bem como outras questões que perpassem pelos debates relacionados à sociedade contemporânea. Trabalhamos com referências que auxiliaram no entendimento de questões que assumem certa complexidade em nossa sociedade como é o caso das relações de gênero e de trabalho.

ENTENDENDO ALGUNS CONCEITOS

Para Guacira Louro (2001:21) o conceito gênero refere-se às características que se atribuem ao feminino e ao masculino que são definições históricas e socialmente construídas nas e pelas sociedades. O termo feminino e masculino não são definidos pelas características sexuais que difere corpos de “homens” e de “mulheres”, mas pelas representações e

valores socialmente construídos, em uma dada sociedade e em um dado momento histórico, em torno desses dois sexos”.

Nas palavras de Pierre Bourdieu (2003),

“A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão social do trabalho. O trabalho de construção simbólica se complementa e se realiza em uma transformação profunda e duradoura dos corpos, isto é, em um trabalho e por um trabalho de construção prática, que impõe uma definição diferencial dos usos legítimos do corpo, sobretudo os sexuais, e tende a excluir do universo do pensável e do factível tudo que caracteriza pertencer ao outro gênero (..)” (Ibid, p.20-33).

De acordo com Eunice Durham (1983, p. 30) grupos denominados famílias, são estruturados pelos princípios de aliança entre seus membros e organizados internamente pela divisão sexual do trabalho. São orientados, em parte, pelo modelo de família vinculado à elaboração cultural do fenômeno da reprodução biológica. Um modelo que reforça a necessidade da “mulher”, responsável pela reprodução biológica, em educar e cuidar da saúde dos seres humanos no domicílio. Aos “homens” de prover, através do trabalho realizado “fora de casa”, como chefe de família, o sustento de sua esposa e de sua prole. Nas palavras de Durham, *a ocupação feminina é definida como “ajuda” ao marido e; portanto subordinada e meramente complementar no que diz respeito à manutenção da casa (1983, p. 33).*

CONSTRUÇÃO SOCIAL E TRABALHO FEMININO

A ideia deste ensaio não é discutir o trabalho puramente como uma atividade financeira, mas como atividade capaz de formar sujeitos políticos e sociais capazes de pensar e articular-se enquanto grupo. Nesse sentido Sorj (2000), deixa claro em seus dizeres que:

“... o trabalho constitui a principal referência que determina não apenas direitos e deveres, diretamente inscritos nas relações de trabalho, mas principalmente padrões de identidade e sociabilidade, interesses e comportamento político, modelos de família e estilos de vida, vem sendo amplamente revista. Novas categorias de análise como identidades, estilos de vida” e movimentos sociais ganham preeminência e asseveram, implícita ou explicitamente, que o trabalho e a produção perderam sua capacidade de estruturar posições sociais, interesses, conflitos padrões de mudança social. (SORJ, 2000, p. 25)”.

Temos que ter em mente, que estas concepções que Sorj argumenta em relação ao trabalho nem sempre foram assim, quando observamos alguns estudos e teorias clássicas, fica evidente para nós que o trabalho anteriormente tinha um caráter bem diferente do apresentado. Antes o trabalho era visto como algo que inferiorizava as pessoas, para entendermos isto basta pensarmos na história do Brasil especialmente no período escravocrata, onde percebemos que quem trabalhava eram os escravos. Com o passar do tempo o trabalho foi se modificando aos “olhos da sociedade”, esta mudança muito se relaciona com o modelo capitalista que se instaurou, o trabalho agora se tornou

algo que dignifica que proporciona uma valorização do indivíduo, e quem não o exerce esta fora de um padrão.

Apesar de toda essa discussão dos aspectos positivos que o trabalho adquiriu no decorrer do tempo, observamos que ainda existem muitos pré-julgamentos em relação a algumas atividades, principalmente as atreladas a atividades domésticas. Falar de atividades domésticas, e relacioná-las como uma forma de trabalho foi e ainda é uma questão que gera muitas divergências, visto que para muitos autores como Marx e Ford, estas não podem ser consideradas trabalho por não gerar capital financeiro. Segundo Marx, no processo de trabalho a atividade humana é materializada ou objetivada em valores de uso. Os processos de trabalho como o apresentaram em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas. (MARX, 1988).

Porém Sorj (2000, p.29) contrapõe-se a esta ideia dizendo que:

“as fronteiras entre o trabalho e o não trabalho parecem menos demarcadas à medida que passamos a ver as atividades de lavar, passar, cozinhar, cuidar das crianças e de idosos e tantas outras tarefas domésticas como trabalho remunerado e não remunerado, embora não seja nada aleatório que o trabalho remunerado apareça, em geral, como “mais valioso” ou “mais real” do que o outro.”.

Torna-se evidente que as construções sociais que existem em torno de questões relacionadas a gênero são muito fortes, porém o contexto no qual estamos inseridos hoje demonstra algumas mudanças, principalmente relacionadas à inserção da mulher no mercado de trabalho “fora de casa”. Bila Sorj (2000), diz que, “passou-se a questionar também as diferenças de gênero

estabelecidas e justificadas, até pouco tempo atrás, como verdades eternas pelo discurso do senso comum e concebidas, em algumas abordagens sociológicas, como um pré-requisito funcional da sociedade moderna”.

Apesar de maior participação da “mulher” no mercado de trabalho, essas ocorrências não anulam representações e práticas que reforçam a desigualdade entre “homens” e “mulheres”. Conforme Góis (2009) os rendimentos mensais da “mulher” ainda são inferiores aos dos “homens” nas mesmas ocupações. Para este autor esta desigualdade ocorre até mesmo em atividades onde os sujeitos do sexo feminino são majoritários, como nos serviços domésticos (94% de “mulheres”) e nos serviços de confecção de peças de vestuário (80% de “mulheres”).

Para Rago (1998), apesar da imposição de um modelo de divisão sexual do trabalho, o mesmo nem sempre é percebido na realidade empírica, muitas vezes pela sua inoperância e pela impossibilidade de acontecer na prática. O sujeito não deve ser tomado como ponto de partida, mas considerado dinamicamente como efeito das determinações culturais, inserido em um campo de complexas relações sociais, sexuais e étnicas. Quando analisamos questões que envolvem trabalho e gênero, precisamos pensar o indivíduo dentro de suas relações e não como uma pessoa isolada. Percebemos a todo o momento que existem diversas relações entre os indivíduos e são estas relações e interações que determinam muito de nossa sociedade e dos rumos por ela tomados e isto não seria diferente dentro das abordagens envolvendo gênero e trabalho. Weber em suas obras deixa bem claro a ideia e a importância das relações entre os indivíduos para se pensar a sociedade, para ele deve-se pensar a relação entre um indivíduo e outro e não a sociedade de forma geral, esta foi uma de suas grandes contribuições enquanto estudioso, pois não procurava pensar a sociedade enquanto uma estrutura por completo, mas sim os indivíduos que pertenciam e que muitas vezes determinavam essa

estrutura, sua grande contribuição foi pensar a ação social e não a estrutura social como um todo.

Dentro das teorias elaboradas por Weber, nasce o conceito de ação social, que segundo ele é:

“Orientada pelo comportamento de outros, seja este no passado, presente ou esperado como futuro (vingança por ataques anteriores, defesa contra ataques presentes ou medidas de defesa para enfrentar ataques futuros). Os “outros” podem ser individuais e conhecidos ou uma multiplicidade indeterminada de pessoas completamente desconhecidas”. (WEBER, 1991, p.14)

Acredito que a ação social, é muito importante para compreendermos melhor trabalhos que envolvam relações de gênero, pois quando analisamos estas precisamos compreendê-las a partir das relações sociais que se estabelecem entre homens e mulheres nas diferentes esferas, para que assim consigamos efetuar estudos que “desnaturalizem” estas concepções que estão tão asseguradas em nossa sociedade.

A inserção das mulheres em trabalhos menos valorizados está muitas vezes atrelada ao fato destas não alcançarem melhores oportunidades no mercado de trabalho e também pelo fato de muitas vezes terem que exercer outras atividades como domésticas, por exemplo, praticando assim duplas ou triplas jornadas de trabalho. Muitas vezes a escolaridade não é considerada um fator determinante nestas situações, uma vez que mesmo em atividades nas quais homens e mulheres exercem as mesmas funções as diferenças salariais permanecem, e as mulheres são mantidas com as menores remunerações. Essas variáveis muitas vezes fazem com que estas mulheres optem por

atividades informais onde elas tenham a possibilidade de geração de renda e de articulação entre as diferentes atividades exercidas como o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos.

Porém as grandes mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho influenciam fortemente as mudanças relacionadas também aos papéis sociais ocupados por homens e mulheres. Segundo Sorj (2000), o mundo do trabalho é apenas uma das dimensões de um amplo espectro de transformações radicais que afeta nossas vidas e que está a desafiar a nossa imaginação sociológica.

Outro aspecto importante a destacarmos no mundo do trabalho são as modificações tecnológicas que este sofreu e também as consequências que estas mudanças proporcionaram. Segundo Diogo (2005), é fato que o mercado atual passou a exigir um trabalhador capaz de operar máquinas altamente sofisticadas e caras, trabalhar em equipe, adaptar-se a mudanças bruscas no processo de produção, ser capaz de exercer várias funções, entre outras demandas. E isso em grande parte se deu pelo desenvolvimento industrial que cada vez mais, exige profissionais qualificados. Segundo este mesmo autor, a busca pela qualificação profissional, em muitos casos torna-se uma desculpa para a exclusão de determinados grupos, fazendo com que estes indivíduos sejam responsabilizados pela situação econômica e social injusta em que vivem. Observa-se no mundo do trabalho em que vivemos que existe uma valorização grande das coisas e esquece-se da valorização das pessoas enquanto seres humanos dotados de saberes, valores e sentimentos.

Diante das inúmeras barreiras sociais impostas as mulheres, muitas vezes elas se organizam em grupos para a realização de atividades que de certa maneira contribuem para restabelecer melhores condições sociais, econômicas e familiares. Percebe-se que mesmo em atividades desvalorizadas

socialmente ou dotadas de pouco prestígio social, mulheres de camadas populares conseguem alguns avanços, que sem este trabalho muito dificilmente elas conseguiriam. Isso se torna visível quando analisamos as atividades ligadas ao ambiente doméstico e ao ato de cuidar, por exemplo, essas atividades são pouco reconhecidas e valorizadas, porém muitas vezes se apresentam como a única possibilidade de mudança na realidade de vida de muitas mulheres. Além da questão econômica, onde elas passaram a ter acesso a um salário, que muitas vezes se tornam a principal fonte de renda familiar, elas passam a estabelecer relações sociais umas com as outras, estabelecendo convívio em grupo e isto se torna determinante em seu cotidiano.

Quando pensamos na organização dos indivíduos em grupos, conseguimos fazer referência às obras de Bourdieu, que proporcionou grandes contribuições com alguns de seus conceitos, principalmente o conceito de capital social.

Segundo Bourdieu, (1998) capital social pode ser entendido como:

“o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis”.

O conceito de capital social tem como pressuposto a ideia de que a participação em grupo e o envolvimento das pessoas nestes, pode contribuir de forma positiva tanto para o indivíduo quando para o grupo em geral. Isso é confirmado quando analisamos associações, por exemplo, uma vez que observamos vários aspectos positivos na constituição destes grupos e a importância que estes têm na vida social dos indivíduos. Algumas abordagens mostram que o capital social é um atributo individual que permite o acesso a recursos diferenciados, ou seja, nem sempre são de natureza econômica, podem ter relação com outros tipos de capital como, por exemplo, o capital simbólico e o capital cultural. É evidente este acesso aos diferentes tipos de recursos pelos grupos sociais, em muitos casos os aspectos simbólicos e culturais se apresentam como mais significantes para estas pessoas do que o econômico.

Quando trabalhamos com conteúdos que envolvem a temática capital social, torna-se difícil desvinculá-la de algumas percepções a respeito das redes sociais. Uma vez que quando mais pessoas e grupos você possui a sua volta muito maiores e melhores serão suas redes sociais.

Portes (2000) alega que as redes sociais não são um dado natural, tendo de ser construídas através de estratégias de investimento orientadas para a institucionalização das relações do grupo, utilizáveis como fonte digna de confiança para aceder a outros benefícios. Neste sentido entendemos as redes sociais como um aspecto importante dentro do capital social, pois ambos necessitam de relações sociais seja entre grupos ou indivíduos para que se manifestem de forma positiva.

Todos os que vivem em sociedade estão, de alguma forma fazendo parte de uma rede, que pode ser entendida como uma forma de ação coletiva, podendo oferecer ajuda em diversas situações. De acordo com Stotz (2009), as

redes sociais podem ser organizadas em nível local, municipal ou nacional e podem ser de dois tipos: redes primárias que se refere às relações significativas que uma ou mais pessoas estabelecem diariamente durante suas vidas e as redes secundárias que se formam pela atuação coletiva de instituições, de grupos e movimentos que defendem interesses comuns.

A existência de redes de apoio torna-se fator determinante para o progresso do trabalho feminino. A relação entre o trabalho feminino e as redes de apoio, contribuem significativamente para que mulheres tenham condição de ingressar no mercado de trabalho e ainda assim executar outras atividades. Sejam elas primárias ou secundárias, não se pode negar a importância e interferência que tais redes de apoio exercem. Esses mecanismos proporcionam às mulheres, a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, visto que podem auxiliar nas atividades ligadas ao cuidado e ao ambiente doméstico. As redes sociais colocam-se como mecanismos que contribuem para o reconhecido gradativo do papel social exercido pelas mulheres. Essas são redes que colocam em evidência o trabalho feminino, permitindo ao público feminino exercer funções remuneradas, que conseqüentemente se tornam porta de entrada para uma sociedade que reconheça a importância das atividades desenvolvidas por mulheres.

Diante das discussões apresentadas fica evidente a importância de pesquisas e artigos trabalhos que coloquem em discussão os sentidos sociais que o trabalho assume, bem como sua relação com as construções sociais de gênero. Cyrino (2009) enfatiza que: “é importante estudos que considerem a dimensão do trabalho como categoria central de análise das relações de gênero, já que esta categoria incorpora, historicamente, visíveis relações de desigualdade e de poder assimétrico entre homens e mulheres. (Cyrino, 2009, p.68)”. Dessa maneira, as discussões desenvolvidas são fundamentais para colocar foco em questões que perpassam por aspectos relacionados ao mundo do trabalho e as desigualdades a ele incorporadas. O embasamento teórico aqui apresentado nos auxilia a realizar o exercício de contextualização das

diversas práticas que se apresentam no mundo contemporâneo e que por vezes se colocam como naturais e permanentes. Promove-se assim, uma atividade de desconstrução das verdades absolutas abrindo-se inúmeras possibilidades de compreensão do importante papel assumido pelas “construções sociais”.

A construção deste trabalho ~~possibilitou uma importante reflexão a respeito das construções sociais e do trabalho feminino. Ficou~~ tornou evidente, ~~que se faz a necessários~~ **necessidade de** estudos que levem essa dimensão em consideração, uma vez que muito do que observamos nas relações de gênero e em seus desdobramentos nas diferentes esferas, se concretiza em sua grande e esmagadora maioria através de construções sociais, estabelecidas em uma sociedade patriarcal. Foi perceptível que as discussões estão progredindo e possibilitando a ampliação dos conhecimentos; contudo, ~~ficou~~ evidente ~~que~~ ainda há muito para ser desconstruído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões apresentadas, foi possível realçar a importância de trabalhos que destacam temas atrelados ao mundo do trabalho e as questões de gênero. A abordagem teórica mostrada contribuiu para a compreensão de diversos processos históricos que envolvem a posição social ocupada por homens e mulheres. O entendimento das construções sociais estabelecidas ao longo do tempo corroborou ~~para que,~~ esse entendimento acontecesse, uma vez que ficou evidente que a posição inferior e marginal ocupada pelas mulheres ~~perpassou~~ e continua a ~~perpassar~~ por um longo processo histórico.

Investigar a relação entre trabalho, relações de gênero e os sentidos assumidos pelo trabalho remunerado deve ser uma questão melhor compreendida, visto que mesmo com todas as mudanças ocorridas às diferenças entre homens e mulheres persistem no mercado de trabalho possuindo diversas consequências que precisam ser mais bem exploradas. Evidenciar as relações de gênero e os sentidos sociais assumidos pelo trabalho feminino apresenta-se como uma linha de pesquisa bastante ampla e produtiva, e assim sendo neste ensaio foram apresentadas breves considerações, que serviram como mecanismos instigadores para novas pesquisas.

A perspectiva deste trabalho foi contribuir para estudos na área de sociologia e antropologia, auxiliando numa maior compreensão das experiências e dos sentidos sociais do trabalho feminino. Percebe-se em muitas circunstâncias que atividades desenvolvidas por mulheres são desvalorizadas, e isso muitas vezes está atrelada ao fato de ser mulher. Analisar esses aspectos torna-se fundamental na atualidade, pois contribuiu significativamente para a elucidação do debate e conseqüentemente na superação ~~na superação~~ de algumas barreiras impostas socialmente.

Muitos são as indagações e questionamentos, contudo ~~ficou evidente ao longo deste trabalho que~~ as construções sociais relacionadas a questões de gênero ainda são muito presentes. Foi possível notar que atividades desenvolvidas por mulheres, sejam elas remuneradas ou não, acabam sendo colocadas em posição desvantajosa, na qual prestígio e reconhecimento não se fazem presente. Outro aspecto incontestável relaciona-se as desigualdades ligadas ao mundo do trabalho, os resultados das discussões elencadas, demonstram que homens e mulheres são colocados em posições distintas, e que na grande maioria das vezes essas desigualdades se estabelecem por se

tratar de gêneros diferentes. Percebeu-se que o mundo do trabalho ainda se coloca extremamente relacionado ao masculino e que isso, torna-se fator no que se refere ao estabelecimento de desigualdades entre homens e mulheres.

~~Acredito~~ **Acredita-se** que muitos trabalhos ainda devam ser realizados para compreender os problemas acima citados, pois mesmo com o passar do tempo existem questões que merecem ser exploradas e melhor compreendidas. Também acredito na importância da articulação entre os diversos autores sejam eles clássicos ou contemporâneos, visto que o entendimento e a articulação das teorias nos fazem mais firmes em nossas posições e na construção de novos conhecimentos.

Enfim, a construção deste trabalho possibilitou uma importante reflexão a respeito das construções sociais e do trabalho feminino. Evidenciou-se, que são necessários estudos que levem em consideração os conceitos aqui trabalhados. Muito do que observamos nas relações de gênero e em seus desdobramentos, se estabelece em sua grande e esmagadora maioria através de construções sociais, estabelecidas em uma sociedade que apresenta características patriarcais e machistas. Foi perceptível que as discussões estão progredindo e possibilitando a ampliação dos conhecimentos, contudo ficou evidente que ainda há muito a ser desconstruído no que se refere às construções de gênero. O trabalho de desconstrução é fundamental para compreendermos uma série de desdobramentos da sociedade atual, tais como os ligados ao mundo do trabalho, a violência contra a mulher, às discussões relacionadas a legalização do aborto e a uma série de outras questões que se relacionam e se fundamentam em torno do gênero feminino.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O capital social – notas provisórias**. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **Dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 160p.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 530p.

COELHO, Sônia Vieira. Abordagens psicossociais da família. In: AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELLOS, Maria José Esteves de; COELHO, Sônia Vieira. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais: fundamentos teóricos e epistemológicos**. 2º edição. Belo Horizonte: Ophicina de Arte e Prosa, 2006. p. 143 – 233.

CRUZ, Tânia Cristina da Silva. **"Qual é o teu trabalho mulher?"**: mulheres empreendedoras no contexto da economia popular solidária. Brasília. 2006, 396p.

CYRINO, Rafaela. **Trabalho, temporalidade e representações sociais de gênero: uma análise da articulação entre trabalho doméstico e assalariado**. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº21, jan/jun. 2009, p.66-92.

DIOGO, Maria Fernanda. **De balde e vassoura na mão: Os sentidos do trabalho para mulheres que exercem suas funções no setor de limpeza e conservação em uma empresa prestadora de serviços em Santa Catarina**. 2005, 130p. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina.

DURHAM, Eunice. **Família e reprodução humana**. v. 3. Rio de Janeiro: Perspectiva. 1983, p13-43.

GELINSKI, C.; RAMOS, I. S. **Mulher e Família em Mutação: onde estão os mecanismos de apoio do trabalho feminino**. Mulher e Trabalho (Porto Alegre), PORTO ALEGRE, v. 4, p. 142-148, 2004.

GOIS, Antônio. **Mulher tem maior renda em 30% das casas**. Folha de São Paulo. Cotidiano. C3. 18 junho. de 2018.
Revista Científica UNAR, v.19, n.2, 2019

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação**. Brasília: OIT, 2012. 400 p.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 179p.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985a. Livro 1, v.1, t.1.

PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. *Sociologia, problemas e práticas*, nº 33. P. 133-158. 2000

RAGO, L. Margareth. **Epistemologia Feminista, Gênero e Historia**. 1 ed. Florianópolis: editora das Mulheres, 1998.
http://www.projcnpg.mpbnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf

Acessado em: 25 de novembro de 2019.

SORJ, Bila. **Sociologia e trabalho: mutações, encontro e desencontros**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – vol. 15 nº 43. 2000.

STOTZ, Eduardo Navarro. Redes sociais e saúde. In: **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos na comunidade de Maré**. /Organizado por Regina Maria Marteleto e Eduardo Navarro Stotz. Rio de Janeiro: Ed FIOCRUZ; Belo Horizonte: Ed UFMG, 2009. 176p.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Vol. I. Brasília: Ed. UnB, 1991. Cap I: “Conceitos sociológicos fundamentais” e cap. III: “Os tipos de dominação”. Itens de 1 a 5.

